

Editorial

Esta revista tem como temática *Serviço Social e Saúde: múltiplas dimensões*, apresentando diversas questões em debate na área com a intencionalidade de fortalecer o projeto ético-político profissional.

A preocupação central dos artigos é a valorização do Sistema Único de Saúde (SUS), integrante da Seguridade Social, inscrita na Constituição de 1988, e uma das proposições do Projeto da Reforma Sanitária.

Com relação ao Serviço Social, ressalta-se a defesa do projeto ético-político construído pela categoria dos assistentes sociais há mais de trinta anos e que foi amplamente discutido em 2009, nas diversas comemorações que celebraram o Congresso da Virada, ocorrido em 1979.

O eixo central do primeiro artigo apresenta uma comparação entre os sistemas de saúde do Brasil e Portugal. Defende o caráter público da Saúde, com críticas aos “novos” modelos de questão que surgem aqui e em Portugal, a partir dos anos 1990, e que tem por intencionalidade a transferência das responsabilidades do Estado, com relação à saúde, para o setor privado.

O segundo analisa a diretriz da descentralização contida na política nacional de saúde executada pelos sistemas municipais localizados na linha de fronteira com os demais países do Mercosul. Ressalta que o direito à saúde ainda está no plano discursivo-formal e que vários desafios estão colocados.

Outra temática enfocada é a relação da Morte Materna com as condições materiais de existência resultantes de múltiplos fatores, dentre os quais a falta de acesso ao SUS, o misticismo, a prática do aborto e o isolamento social.

Os cinco textos que enfocam o Serviço Social e a Saúde tratam das seguintes temáticas: o trabalho do assistente social nas organizações não governamentais na área de saúde; atuação do profissional junto a pacientes terminais; os desafios colocados para a intervenção na saúde do trabalhador — considerada como expressão concreta das relações sociais — e o trabalho do assistente social nos serviços substitutivos de saúde mental, que problematiza a submissão do profissional neste campo aos saberes “psi”, indicando eixos promissores para a contribuição da profissão, condizentes com seu mandato social e com os princípios da Reforma Psiquiátrica.

Todos ressaltam os dilemas da atual conjuntura, e enfatizam as requisições e as exigências postas aos assistentes sociais decorrentes do projeto ético-político profissional. São salientadas questões como a defesa dos direitos sociais, a importância da valorização da mobilização e luta dos movimentos sociais, a inserção dos profissionais nos espaços de controle social como os conselhos visando a sua democratização. E, ainda, a participação na gestão democrática, a realização de pesquisa — considerada transversal ao trabalho profissional — e a assessoria participativa entre intelectuais, técnicos e população.

A revista apresenta também uma pesquisa comparativa entre Barcelona (Espanha) e São Paulo (Brasil) com relação à rede de serviços de atenção à saúde do idoso e uma resenha do livro de Pereira (2008) que foca a mercantilização do ensino superior e o Serviço Social Brasileiro.

Na sessão *Informe-se* há o destaque para o Manifesto de Fundação do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do São Paulo lido no ato de sua fundação, ocorrido em 11 de novembro de 2009.